

CRISE DO MÉXICO TROUXE INSTABILIDADE

Falta visão do conjunto

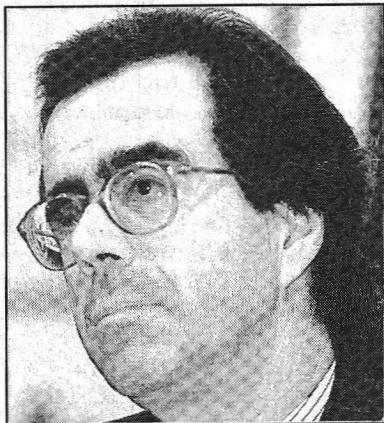


O ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, afirmou ontem que, como seque-

la da crise mexicana e seus reflexos na economia argentina, acabou a lua-de-mel com o Plano Real. A mesma opinião tem o ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Antônio Barros de Castro, que também participou do VII Fórum Nacional (leia mais sobre o encontro na página 3).

Barros de Castro criticou o governo, ao dizer que “a força do real era justamente a coerência do projeto, que hoje está disperso, com preocupação excessiva de adotar medidas para solucionar os pequenos problemas que surgem a todo instante”. Para o ex-presidente do BNDES, o governo está perdendo a visão de conjunto. Exemplo disso, segundo ele, foi atender a reivindicação dos industriais calçadistas impondo alíquotas mais elevadas aos importadores. “Embora eu não seja contra, esta decisão está fora do contexto do programa de estabilização e pode gerar novas demandas de outros setores”.

Barros de Castro e Langoni concordam que a crise do Méxi-



Arquivo/AE

Langoni: acabou a lua-de-mel.

co deflagrou essa instabilidade na equipe econômica. Ambos lembraram que o governo precisa mostrar a coesão do período em que o principal objetivo era o combate à inflação, no começo do real. “O déficit fiscal persiste, a balança comercial está negativa — com o agravante da estagnação das exportações —, as reservas pararam de crescer e, internamente, a indústria tem dificuldades de expansão por estar trabalhando no limite da sua capacidade de produção”, disse Langoni.

Para o economista Affonso Celso Pastore, que também foi presidente do BC, o aperto fiscal é a melhor maneira de recobrar o equilíbrio externo. Se ajustar suas contas, podando gastos e cuidando da receita, o governo poderá esfriar a procura de bens e serviços. Isso permitirá frear as importações a abrir mais espaço a expostações. Esse caminho, argumentou Pastore, é neutro em relação aos juros e ao câmbio.

(R.K. e E.D.F.)